

ENTREVISTA COM DR. FELIPE L. ASSIS

Hesley Machado Silva¹

¹Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG)

Nessa edição, a revista Conexão Ciência entrevista o biólogo e virologista Felipe L. Assis, e atualmente pesquisador do FDA (Food and Drug Administration) nos Estados Unidos. Sua entrevista é inspiradora para todos aqueles que precisam superar desafios no seu dia-a-dia de trabalho e estudo. Felipe teve sua dissertação de mestrado e tese de doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) premiadas pela sua relevância e qualidade. O biólogo tem uma trajetória de sucesso internacional na pesquisa e teve como ponto de partida a atividade de professor. Portanto, leiam, aproveitem e percebam como é possível vencer os obstáculos para alcançar seus objetivos acadêmicos, profissionais e pessoais.



Virologista e biólogo molecular com mérito reconhecido por seus trabalhos nas áreas da Virologia Humana, Veterinária e Ambiental.

Um jovem cientista, negro e de origem simples, que sempre buscou desafiar os próprios limites e também os limites muitas vezes impostos pela sociedade. Recebeu as premiações de melhor Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado do Departamento de Microbiologia da Universidade Federal de Minas Gerais nos anos de 2012 e 2016, respectivamente, pelo mérito reconhecido de suas pesquisas.

Dr. Assis é autor de 32 artigos publicados nos últimos 9 anos, uma produtividade científica destacada dentre os cientistas brasileiros. Atualmente, desenvolve seus estudos em uma das mais importantes agências de pesquisa e regulação no mundo, o Food and Drugs Administration (FDA), nos Estados Unidos.

Um grande entusiasta da pesquisa e ensino e acredita que o conhecimento é o melhor caminho para se alcançar a liberdade.

1) Trabalhando o dia todo e viajando para estudar à noite, história muito comum à da maioria dos nossos leitores. Mostre a esses nossos leitores que é possível ir dessa rotina difícil e chegar a maior agência de regulação de alimentos e medicamentos do mundo, a norte-americana FDA (Food and Drugs Administration).

Realmente não é nada fácil ter que se dividir entre trabalho e estudo. Infelizmente, vários estudantes acabam renunciando ao curso universitário devido a essa dificuldade. Quando penso na oportunidade que estou tendo aqui no FDA, vejo claramente que o caminho até essa realização seria ainda mais difícil, talvez impossível, sem o apoio familiar, dos amigos e também o incentivo de professores verdadeiramente comprometidos com a formação de seus alunos. A boa notícia é que uma rotina tão desgastante, que demanda uma força de vontade enorme, acaba por fortalecer aqueles que conseguem superar este obstáculo, e nos prepara para os desafios enfrentados por aqueles que optam por prosseguir com os estudos após a graduação. Para finalizar, acredito que uma carreira de sucesso passa por reconhecer, dentro do seu campo de atuação, a área que mais lhe interessa, definindo um objetivo profissional e traçando as metas para alcançá-lo e claro manter o foco.

2) Sua experiência como professor, uma área às vezes muito desvalorizada no Brasil, foi importante para essa trajetória bem-sucedida? Fale um pouco sobre o papel da vivência docente nessa sua caminhada.

Minha primeira atuação como docente se deu na rede pública de ensino em Contagem/MG, quando lectionei para crianças, jovens e adultos. Eu tinha acabado de me formar em um curso de licenciatura, porém não tinha nenhuma experiência concreta como docente até então. Minha paixão por essa profissão certamente iniciou-se naquele momento. Esta e todas as outras experiências que tive como docente certamente agregaram muito valor à minha formação, mas acredito que o mais importante deles foi a Responsabilidade, não apenas responsabilidade com horários e normas, mas responsabilidade com a formação dos alunos. Por isso, sempre busquei me preparar da melhor forma possível para ser o melhor docente que meus futuros alunos possam ter.

3) Você recebeu premiações de melhor dissertação de mestrado e de tese de doutorado na UFMG, nos anos de conclusão. Muitos dos nossos leitores estudantes estão em fase de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e muitos professores pretendem fazer mestrado e doutorado.

Conte-nos um pouco do segredo para tamanho sucesso em suas pesquisas

A verdade é que ganhar esses prêmios nunca foi um objetivo. Acredito que fazer parte de um grupo de pesquisa motivado e comprometido foi o que me proporcionou o ambiente adequado para o desenvolvimento de trabalhos de qualidade. Assim, estas premiações reconheceram não apenas os meus esforços, mas sim o empenho de todo um grupo que vem realizando trabalhos de excelência a mais de 20 anos.

4) Falando um pouco da sua trajetória internacional, inicialmente na França, nos fale sobre as dificuldades e facilidades de um pesquisador brasileiro naquele país.

Acredito que as dificuldades de cada pesquisador possam ser diferentes dependendo da região da França onde ele esteja, seu domínio do idioma local e cultura científica do instituto onde ele se encontra. Marseille foi uma cidade bastante acolhedora, principalmente por se tratar de um importante roteiro turístico do Sul da França. Um lugar lindo com uma comunidade bastante heterogênea, e mesmo não falando o idioma local consegui “me virar” bem apenas com o inglês. A maior dificuldade foi me adaptar a cultura científica do instituto em que eu estive que era uma cultura bastante competitiva, muito diferente da cultura colaborativa que eu estava acostumado no Brasil. Mas isso não deve ser levado como regra, pois conheço outros colegas que tiveram experiências diferentes das minhas em outros institutos. As maiores facilidades são sem dúvida a excelente estrutura das universidades e altos investimentos na ciência e desenvolvimento de novas tecnologias naquele país.

5) Conte-nos um pouco também sobre a experiência nos Estados Unidos.

Essa história começou de uma maneira inusitada. Minha orientadora no Brasil recebeu um telefonema e quando desligou veio me perguntar se eu gostaria de fazer um Pós-doutorado nos EUA. Foi uma grande surpresa, pois eu estava escrevendo um relatório e pedido de extensão do projeto de Pós-Doutorado no qual eu estava trabalhando naquele momento. Perguntei a ela o porquê de eu estar sendo indicado para aquela vaga, e ela me disse que eles estavam precisando de uma pessoa com as minhas características e habilidades. Costumo dizer que as ótimas oportunidades aparecem para aqueles que estão preparados. Resolvi aceitar e aqui estou desde março de 2017. Tem sido uma experiência maravilhosa, um choque de realidade tanto cultural quanto profissional.

6) Dê dicas para aqueles jovens estudantes que querem ir para um desses países, para se prepararem de forma adequada, conseguirem ter sucesso, e evitarem obstáculos mais complicados.

Bom, o primeiro passo é aprender um segundo idioma. Se o estudante ainda não tiver um destino certo, como por exemplo a França, sugiro o inglês que no ambiente acadêmico é universal. O segundo passo é se colocar como um candidato em potencial. A melhor forma a meu ver de se preparar de forma adequada é tratando com bastante seriedade todos os estágios de formação, evitando os atalhos e encarando aqueles desafios que a maioria esteja evitando, pois isso lhe trará um diferencial que pode ser determinante na sua carreira.

7) Você tem um número maior de publicações que muitos pesquisadores experientes, em uma breve carreira acadêmica. Dê dicas aos nossos leitores de como obteve esses números para que eles também possam publicar suas pesquisas.

Acho que o volume de publicações que acumulei durante minha carreira até agora é fruto de muito trabalho, foco e, como disse anteriormente, fruto de uma cultura científica colaborativa que encontrei dentro de um grupo de pesquisa bastante motivado e criativo. Além disso, tive a oportunidade de trabalhar em projetos com relevância altíssima, pioneiros e coordenados por orientadores igualmente produtivos que estimulavam a divulgação científica. A dica que eu daria é não se prender ao número de publicação, mas sim na sua qualidade e relevância. Tentem inovar nas abordagens sempre que possível, fiquem atentos aquilo que poucos estão prestando atenção, pois dali pode surgir algo interessante, relevante e com potencial para publicação.

8) Sabemos que você não pode falar especificamente de sua pesquisa sobre vírus no FDA por questões de confidencialidade. Mas você pode nos dizer por que estudar vírus, por que os Estados Unidos e o FDA? Fale também um pouco sobre seus planos futuros, ser pesquisador, professor ou ambas carreiras?

Minha opção pelos vírus se deu em 2009 durante a primeira aula do curso de Especialização em Microbiologia, e o principal motivo foi a curiosidade. Durante aquela aula eu percebi o quão pouco eu conhecia sobre o “mundo dos vírus”. Aquela aula, ministrada pelo Prof. Flavio da Fonseca, foi tão impactante que na semana seguinte me candidatei a uma vaga de técnico no laboratório de Vírus da UFMG, onde cursei posteriormente o Mestrado e Doutorado. Os Estados Unidos são uma grande potência científica, que proporciona ao pesquisador todas as condições necessárias para desenvolvimento de sua pesquisa. O FDA está entre os grandes institutos de pesquisa do País, e foi onde uma grande oportunidade se apresentou para trabalhar em um projeto de altíssima relevância. Quando penso no futuro me vejo fazendo pesquisa e lecionando, seja no Brasil ou no exterior.

9) Nestas andanças pela Europa e América do Norte, campo que você indica com promissoras para as próximas décadas? Por quê?

A Virologia vem ganhando cada vez mais notoriedade no mundo todo, principalmente devido ao grande impacto das viroses sobre a saúde pública e veterinária. Então, existe um constante interesse no desenvolvimento de vacinas mais eficientes para várias dessas doenças. Além disso, estudos utilizando vírus no tratamento de alguns tipos de câncer, tem mostrado resultados promissores. Acredito que em breve essa abordagem será uma realidade. Aposto bastante também na Fagoterapia, que consiste na utilização de vírus (bacteriófagos) no tratamento de infecções bacterianas. Esta abordagem vinha sendo pouco explorada até a última década, mas vem crescendo gradativamente. Acredito que logo será uma realidade encontrarmos mais produtos à base de Fagos nas prateleiras das farmácias, lembrando que alguns produtos já se encontram disponíveis em alguns países.

10) Mandar uma mensagem para nossos leitores de incentivo para enveredar pela área acadêmica, desde a docência até a pesquisa de alto nível.

A ciência me traz uma satisfação pessoal muito grande e me proporciona conhecer muita gente de culturas e realidades diversas. Além disso, tive também a oportunidade de conhecer vários lugares interessantes tanto dentro como fora do Brasil. É verdade que a vida acadêmica é bastante desafiadora, mas é ao mesmo tempo muito gratificante se esta escolha for tomada com maturidade e consciência. Não existe retorno a curto prazo na ciência, tudo demanda tempo e muita dedicação. Mas os avanços científicos alcançados pelo fruto do esforço e resiliência de cada estudante faz tudo valer a pena. Então, para aqueles que possuem um espírito questionador podem estar certos de que a área acadêmica é o seu lugar. Optando por essa área, procurem evitar os atalhos e aproveitar todas as oportunidades que surgirem, sejam éticos e responsáveis. Tenham sempre em mente que nenhum conhecimento deve ser guardado para si, e tão importante quanto gerar o conhecimento é compartilhá-lo.

Agradeço o apoio, a atenção e a colaboração para a publicação da Revista, em nome do UNIFOR/MG (Centro Universitário de Formiga/MG) e da Revista Conexão Ciência.

*Dr. Hesley Machado Silva
Co-editor da Revista Conexão Ciência.*